

Eu vi

O sol se punha entre as duas ilhas ao longe. O mar avermelhado se confundia com o céu também vermelhusco. As ondas balançavam os barcos pesqueiros atracados perto da praia. Acontecia o último arrastão do dia. Entre os pescadores, banhistas seguravam a corda e ajudavam a puxar a rede. Era uma alegria para as crianças que corriam de um lado para outro a espera dos peixes, passando por entre as filas em algazarra festiva.

Uma imagem poeticamente linda, pintura natural do belo entardecer.

Ele ali. Sentado à beira d'água a observar a solene celebração, a pensar no milagre dos peixes. Sorria. Sentia a areia molhada e o frio que fazia ao bater do vento em seu corpo bronzeado e quente.

A natureza comprazia com seus pensamentos. A paz era tanta que quase o sufocava. Olhava o céu e agradecia por mais um dia, pela vida que tinha, por tudo que construira até então. Era pai, e seu filho estava, ali, juntamente com aqueles moleques que compartilhavam da arte de brincar. Admirava-o. Era uma criança linda, alegre, feliz.

Quando a rede chegou à areia, próximo de onde estavam os meninos, ele se levantou e foi ver o que o mar havia trazido de presente para aqueles homens que viviam daquela atividade. Para os que ali estavam se divertindo era mais uma atração, um espetáculo ao vivo digno de ovações e aplausos.

Aproximou-se. Os peixes ainda pulavam vivos naquela techedura de cordas. Entre eles, uma tartaruga enorme se debatia. Pasmos, os meninos queriam tocá-la. Era uma

maravilha que diante dos olhos infantis não passava de mais uma aventura. O menino, filho daquele espectador desconhecido, pediu: "Pai, ajuda ela voltar pro mar... vai que o pai dela tá triste porque ela sumiu e não sabe voltar".

Assisti a essa cena na praia de Itaipu quando caminhava. Fiquei emocionada com a reação dos homens ao ouvirem o pedido da criança. Chico, um dos mais velhos, olhou para o menino, pegou o animal colocou-o dentro do mar. Nadou para bem longe dali... pai e filho ficaram vendo tudo bem de pertinho.

Ao retornar daquela "heróica" ação - que para o garoto se tornou algo de extrema importância naquele momento - o pescador falou para o menino: "Agora, o papai dele vai ficar feliz de novo".

Uma cena banal para quem não se lembrara de que aquele
era um dia importante para a criança: ERA O DIA DOS
PAIS.

(Bia Carvalho)